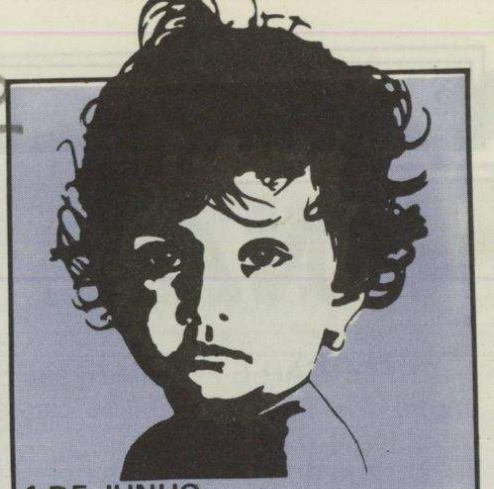
Grupo 93 de RET
R. João de Deus nº 2

ANO XLII • 496/MAIO 1987 • 40$00

SEMPRE PRONTO



1 DE JUNHO
"DIA MUNDIAL DA CRIANÇA"

Orgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal

CAMINHEIRISMO: O bom sabor da aventura



SINAIS

INFORMAR E FORMAR, são dois vectores a atingir com a publicação do «Sempre Pronto». Neste sentido tem trabalhado a equipa redactorial do «SP».

No cumprimento de tais objectivos, tem sido preciosa a crescente participação dos grupos de escoteiros no processo de feitura do nosso Órgão Oficial. A mensagem do «Sempre Pronto» chega aos grupos e emite sinais.

Prova da vitalidade do Órgão Oficial da AEP, são as inúmeras opiniões que mensalmente chegam à redacção. São um olhar crítico sobre o «Sempre Pronto» e isso é um sinal bastante positivo.

Registe-se a este propósito a crítica construtiva que o grupo 23 de Queluz nos endereçou. A redacção anotou e agradece a reflexão sobre «os pequenos deslizes que poderão afastar algumas pessoas da leitura do «SP».

De referir ainda, uma contribuição que bastante enalteceu o espírito da equipa redactorial: a entrega de dois originais para publicação, por parte do EC Nobre dos Santos, Escoteiro Chefe Honorário da AEP, personalidade a quem o escotismo português deve tantos IM . . .POSSÍVEIS.

No texto que enviou à redacção refere « . . . não quero deixar de enaltecer o vosso trabalho e a coragem de decisão de levarem para diante tal tarefa . . .». O EC Nobre dos Santos preconiza ainda que somente com a contribuição de todos se poderá melhorar o Órgão Oficial da AEP.

A redacção acrescenta: o «SP» é como um pequeno puzzle que só será montado com peças que os grupos de escoteiros possuem.

FEDERAÇÃO ESCOTISTA REUNIU NOS SERVIÇOS CENTRAIS

Decorreu no passado dia 21 de Abril, na sede nacional da AEP, uma reunião da Federação Escotista Portuguesa, organização que integra a Associação dos Escoteiros de Portugal e o Corpo Nacional de Escutas.

Recorde-se que a Federação Escotista tem como objectivos: representar o Escotismo Português no plano internacional; interligar as acções das duas Associações; e ocupar-se dos assuntos que as Associações-Membro julguem de utilidade e oportuno para melhor realização do Escotismo em Portugal.

De salientar que as Associações-Membro têm completa autonomia e não estão sujeitas a quaisquer directivas da Federação na sua esfera interna.

Nesta reunião foram distribuídos os principais cargos federativos, discutida a necessidade da existência de um emblema federativo e abordada a participação na próxima Conferência Mundial em Melbourne na Austrália, no início do próximo ano, entre outros assuntos.

Os cargos federativos ficaram assim distribuídos: Presidente, Victor Faria, do CNE; Vice-Presidente, Victor Santos, da AEP; Relações Internacionais, João Maceira, da AEP; 2.º Relações Internacionais, Sousa Dias, do CNE; Secretário, João Paulo Feijó, do CNE; e 2.º Secretário, Rui Severino, da AEP.

Nos trabalhos, que decorreram de forma bastante harmoniosa, participaram os principais dirigentes nacionais de ambas as organizações escotistas.



■ **PÁGINA DA TRIBO** *Pág. 4*

■ **AVENTURA MONTANHISMO** *Pág. 6/7*

■ **DESAFIOS** – Artigo do EC Nacional *última*

SEMPRE PRONTO

Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Director: Ricardo Coimbra
Chefe de Redacção: Augusto Marreiros
Colaboradores:
José Miguel
Paulo Marques
Pedro Ramos
Rute Salvador
Ilustrações: Rogério Castro
Coordenação gráfica: Rui Cunha
Administração: João Madeira
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
Telefone: 63 93 39
Composição: GRAFICERTA — Artes Gráficas, Lda. — Lisboa
Impressão: FOTOGRAVURA CORTE REAL — Odivelas
N.º de exemplares: 5000
Depósito legal n.º 15511/87
Assinatura Anual:
Ordinária — Esc.: 480$00
De patrocínio — Esc.: 750$00
Despesas de cobrança — Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa — Esc.: 550$00
Outros países — Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

MELBOURNE ACOLHERÁ CONFERÊNCIA NACIONAL



A Conferência Mundial de Escotismo é a assembleia geral do movimento escotista. Todos os três anos, os adultos responsáveis pelas organizações escotistas nacionais se encontram para estabelecer uma linha de acção, conduzir os trabalhos e trocar informações.

A 31.ª Conferência Mundial de Escotismo será acolhida em Melbourne, pela Associação de Escoteiros Australianos.

Terá lugar de 11 a 15 de Janeiro de 1988. Aí serão admitidos os delegados e observadores representando as organizações escotistas de 119 países, as quais representam mais de 16 milhões de escoteiros.

A última Conferência Mundial teve lugar em Munique, na RFA, em 1985. Contou com mais de 800 participantes.

A 1.ª Conferência Mundial de Escotismo teve lugar em 1920, em Olympia, Londres, aquando de um encontro de responsáveis que participaram no primeiro Jamboree Mundial.

EQUIPA DE SOCORROS NA GUATEMALA

Após o tremor de terra que atingiu El Salvador, meia centena de escoteiros de Guatemala mobilizaram-se para colaborarem com os escoteiros de El Salvador e as equipas de socorro especializadas.

Os primeiros objectivos foram encontrar e evacuar os sobreviventes dos escombros.

ESCOTISMO CANADIANO É MULTICULTURAL

A região de Greater Toronto dos Boys Scouts of canada publicou recentemente o 2.º relatório anual de um projecto intitulado «CANADIAN SCOUTING IS MULTICULTURAL».

Este relatório é destinado aos jovens de numerosas comunidades étnicas de Toronto, para ajudar a relacionar as suas necessidades e os programas escotistas e para que o escotismo canadiano atinja uma mais larga camada social.

Os comissários, os formadores e o pessoal executivo participaram em *ateliers*, estabeleceram laços com as organizações étnicas e culturais mais importantes e desenvolveu-se uma vasta operação de relações públicas cujo *slogan* foi «Escotismo para todos».



ESPELEOLOGIA NA AUSTRÁLIA

Os escoteiros de Sydney e Melbourne constataram desapontados que algumas das suas grutas favoritas haviam sido fechadas devido a actos de vandalismo. Ofereceram os seus serviços e o guarda sugeriu-lhes que tentassem limpar a lama e os cigarros da entrada da gruta. Com bastante ânimo, só pararam quando a gruta estava totalmente limpa.

O guarda ficou de tal forma impressionado com o trabalho deles, que lhes permitiu explorar uma das grutas encerrada ao público.

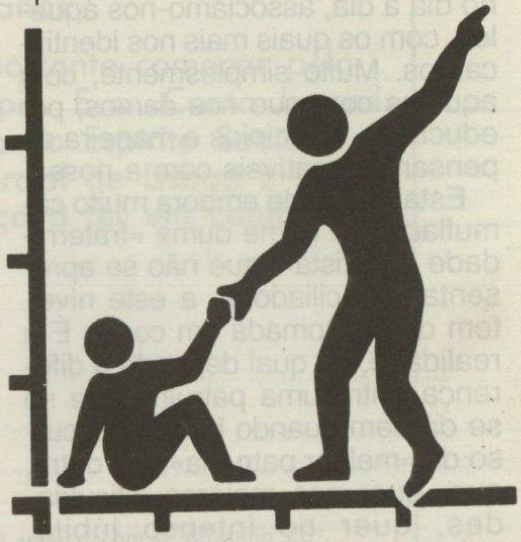
SAÚDE NO BANGLADESH

Um programa escotista e guidista sobre saúde das crianças foi iniciado no Bangladesh, em três aldeias de Dhaka.

Elaborou-se um programa de formação em colaboração com o Secretariado da Educação, sobre Saúde. A formação cobre tópicos que são promovidos pela Organização Mundial de Saúde e pela UNICEF — vigilância no crescimento, rehidratação por via oral, aleitamento materno e vacinação.

Terminada a formação escoteiros e guias obtiveram especialidades sobre saúde infantil.

Aplicando o método escotista de aprender pela acção, foram efectuadas diversas visitas de campo, pondo-se em prática aquilo que se aprendeu.



help children grow

MAIS UM AO NOSSO ESTILO



Nunca gostei que mexessem na minha patrulha! Serem os chefes que determinam quem faz parte desta ou daquela patrulha, sempre foi coisa que, a meu ver, vai contra a «personalidade» das patrulhas.

Talvez tu, também tenhas tido tal experiência. Um dia como os outros, aparece o chefe com mais um noviço que nunca viste à frente e valendo-se da, pouca vontade própria da patrulha, o elemento é integrado nela!

As coisas não podem ser encaradas assim tão banalmente! A patrulha não deve permitir que alterem a sua composição sem que os elementos a queiram. Se, por exemplo, alguma vez na vida for expulso um escoteiro da tua patrulha, decerto, que haverá motivos, que, além de justificarem tal atitude, serão a única lição a dar ao elemento. Mau será se no entanto uma iniciativa destas não surgir da própria patrulha, onde pelo que se tornaria óbvio, teria um Conselho de Patrulha só para comemorar aniversários.

Só verdadeiros amigos poderão constituir uma patrulha, já o referi várias vezes nestas páginas. Para tal, ao exemplo do que nós vemos no dia a dia, associámo-nos àqueles, com os quais mais nos identificamos. Muito simplesmente, com aqueles com que nos damos, por educação, princípios e maneira de pensar compatíveis com a nossa.

Esta realidade embora muito camuflada em nome duma «fraternidade escotista», que não se apresenta «conciliadora» a este nível, tem de ser tomada em conta. É a realidade, da qual depende a diferença entre uma patrulha que só se dá bem quando há um concurso da «melhor patrulha», e a outra, que, quer nas maiores dificuldades, quer no intenso júbilo, aparece-nos sempre coesa!

É provável que, neste momento a maior parte dos escoteiros estejam do meu lado, partilhando a minha opinião, enquanto os chefes, esses, posicionados «contra» mim.

A realidade é que, procedendo de tal forma, em relação às patrulhas, acontece como por exemplo na minha: em dois anos passaram por lá cerca de vinte escoteiros . . .

É de assustar, quando penso que da maioria deles, como guia, só me recordo do nome! . . . Grande vida de patrulha!

Como conselho, só te posso dizer isto: Numa patrulha devem unir-se aqueles que, por hábito, convivem no dia a dia, e se assim não for, que não tarde a acontecer.

Ao fim de algum tempo a vida da patrulha transbordará as portas da sede, fazendo parte de tudo que os seis ou sete são: Amigos de rua, Escoteiros da mesma patrulha, quase irmãos . . .

Na patrulha, só quem a patrulha quizer!! Enfim, que seja esta a escolher os seus próprios elementos, nem que para isso seja preciso procurar o «estilo» certo . . .

Vosso Amigo
Mocho Repórter

Conta Juvenil



Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa põe agora à disposição dos mais novos a «Conta Juvenil».

UM COMEÇO A TER EM CONTA

- É uma conta de depósitos à ordem
- Proporciona **a taxa de juro de 6%**
- Para jovens até aos 16 anos

É importante começar pelo princípio. E a «Conta Juvenil» do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa é um começo a ter em conta.

Mais um serviço com a garantia do

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

team

Quando ouvimos a palavra «montanhismo» muitos de nós imaginarão imediatamente uma vasta e branca paisagem alpina, com inúmeras paredes cinzentas esperando por alguém que as escale...

MONTANHISMO O sabor da Aventura

Com efeito, a palavra montanhismo, que provavelmente não virá em alguns dicionários, não é mais do que uma adaptação da palavra «Alpinismo», excursões e/ou escaladas praticadas nos Alpes. Como Alpes há só uns convencionou-se chamar montanhismo às mesmas práticas noutras montanhas do Mundo, vindo mesmo a aparecer o Himalaísmo. Explicado este pequeno preciosismo compreendemos que entre nós se pratica o montanhismo, apesar da escassez de montanhas com neve, só existindo esta parte do ano na região da Serra da Estrela onde já se poderão efectuar escaladas e marchas com um certo nível.

Mas o montanhismo não é só escalada... Podemos dividi-lo em cerca de oito actividades diferentes: o «Hill Walking», a que os franceses chamam «Randonnée» e que traduziremos por excursionismo. É por aqui que tudo começa... As marchas de um dia, que se tornam de mais dias, originando assim os primeiros acampamentos, a familiarização com a natureza e o campismo, um ciclo conhecido, sem dúvida, pela maioria de nós.

O «Fell Running». Um desporto de competição algo semelhante ao «crossing contry» e com variações até à corrida de orientação. Segundo alguns vai contra a ética do montanhismo, mas deixemos cada um julgar por si.

O «Trekking». Será a versão em grande escala do «Hill Walking», as marchas de aproximação efectuadas quando das grandes expedições ao Himalaia ou aos Andes, que poderão ter variados fins, para escalar ou não.

O «Ski». Indiscutivelmente um desporto de montanha, com as suas diferentes modalidades.

A escalada alpina. É a escalada mista em que, ao longo da mesma via, podemos encontrar troços de neve, gelo e rocha. É a ideia geral que todos têm do montanhismo alpinismo.

A escalada em gelo. Hoje em dia chegámos a um ponto em que o montanhista escolhe qual o tipo de terreno em que está mais à vontade, e se especializa nele, abdicando assim dos troços de neve e rocha. Criou-se assim uma escola especializada na escalada em gelo, como haverá outras a apostar só na rocha ou neve.

A escalada em rocha. Finalmente, a que mais nos interessa, devido às inúmeras possibilidades que temos de a praticar entre nós com sucesso. Consta exclusivamente de trepar rocha, que poderá ser uma parede de uma montanha com 300 ou 600 m., uma falésia marítima com 20 m. ou um simples «boulder», pequenos calhaus de 3 a 4 m., escalados rapidamente, mesmo sem corda.

De à uns anos a esta parte a escalada em rocha tem passado por importantes revoluções, tanto a nível técnico de material como humano. Tem-se aberto vias cada vez mais difíceis, aumentando assim uma escala de dificuldade que acabava no sexto grau, acabando agora no oitavo ou nono. O espírito do «Free climber» é um pouco diferente do montanhismo clássico, tanto a nível de objectivo como ético, o que não quer dizer que não se possam conjugar. Contudo não me cabe a mim fazer tais comentários, e cada um de vós, após travar conhecimento com o montanhismo poderá optar pelo que lhe parecer mais correcto ou atraente.

No nosso país os montanhistas não são muitos. Aqueles que praticam montanhismo regularmente ainda são menos. Na região de Lisboa há muito que não há cursos de iniciação pois a entidade que os ministrava, o Clube Nacional de Montanhismo, encontra-se sem sede. Há rumores que o Benfica estaria a abrir uma secção de montanhismo... Desconheço se assim fez. No Norte temos o Clube de Montanhismo da Guarda, que costuma organizar algumas actividades de montanha, nomeadamente o conhecido «Neve-Estrela». No geral o panorama não é muito aliciante para quem procure iniciar-se no montanhismo. Ou o faz por conta própria ou tem a sorte de conhecer alguém que já o pratique e que o inicie, tal como aconteceu comigo.

Tudo isto para dizer que, mais uma vez, o escoteirinho está à toa, sem um instrutor com um nível técnico suficiente para o ensinar. Relativamente ao montanhismo este não é praticado aqui na zona de Lisboa e arredores por escoteiros em actividade. Quero dizer que o escoteiro o pratica em actividade extra-escoteiros.

Pessoalmente acho o montanhismo uma das melhores e mais aliciantes actividades ao alcance do caminheiro, mas este terá certamente alguns problemas em tentar praticá-lo...

Primeiro, e como já disse, o caminheiro vai procurar alguém que o ensine. Na quase totalidade dos casos este alguém não é escoteiro, pois a Associação ou o grupo não tem ninguém com capacidades de ministrar um curso de iniciação ao montanhismo.

Ultrapassado este problema o caminheiro vai então dedicar-se à prática do que aprendeu, e aqui enfrentar muito provavelmente um chefe que acha que o caminheiro é a mulher a dia do grupo, e que a especalização não é necessária. Se realmente gostar do montanhismo vai optar entre este e o escotismo, provavelmente optando pelo primeiro, que além de aliciante não tem um chefe chato.

Abandonando este caminheiro a Associação voltamos ao princípio, sem elementos especializados numa determinada matéria, prontos a iniciar possíveis interessados. Dou este exemplo com o montanhismo como o poderia dar com qualquer outro assunto. É um exemplo que conheço bem pois aconteceu comigo, tendo sido convidado a sair do grupo onde pretendia alcançar a especialização, achando os meus chefes que tal dedicação não era de interesse escotista e que para tal não precisava de ser escoteiro. O mesmo aconteceu com um caminheiro de um grupo de Lisboa, igualmente convidado a sair devido à sua «extrema» dedicação ao montanhismo, elemento este já com um nível técnico bastante razoável.

O MATERIAL

Partindo do princípio que o escoteiro ou caminheiro quer realmente começar a dedicar-se ao montanhismo ele vai precisar de adquirir material, e aqui vai encontrar outro problema, desta vez económico. O material de montanhismo já por si é caro, com a agravante de existir pouco à venda no nosso país, a um preço bastante elevado e nem sempre da melhor qualidade. Existe um loja em Lisboa que o vende já há bastante tempo, embora com pouca variedade. Julgo que à pouco tempo abriu outra no Porto. Assim a melhor solução é pedi-lo a alguém que vá a França, Itália, etc., países que possuem bom material a preços mais acessíveis. Outra solução é ir comprá-lo a Espanha, onde também já existem marcas com boa qualidade. Os sítios mais perto são Vigo e Madrid, e quem ali se dirigir pode aproveitar para escalar nas inúmeras escolas de escalada que «nuestros hermanos» possuem.

Para começar o caminheiro vai precisar do seguinte material: uma corda, que poderá variar de comprimento e espessura, consoante o objectivo com que for comprada. Não esquecer que se deve comprar uma corda pré-esticada e não um cabo estático de sisal ou nylon de vela. Mais uma vez podemos encontrar bom material espanhol.

Bastante mosquetões, cordelas e sangles. Com variadas utilidades, não serão de mais.

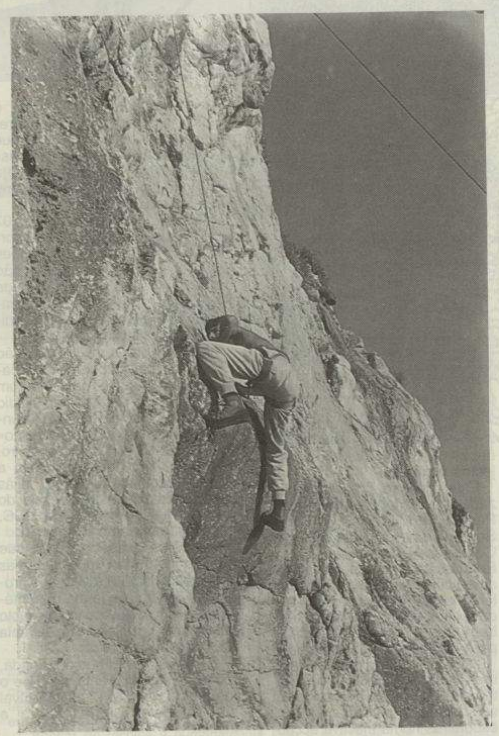
Apesar de muitas vias já estarem equipadas, ter alguns entaladores de diversos feitios e tamanhos é conveniente. São preferíveis aos conhecidos pitons que começam a não se usar ou são deixados para situações extremas.

Botas de aderência. Indispensáveis para o tipo de escalada em que se procura vias de aderência, e para todas em geral.

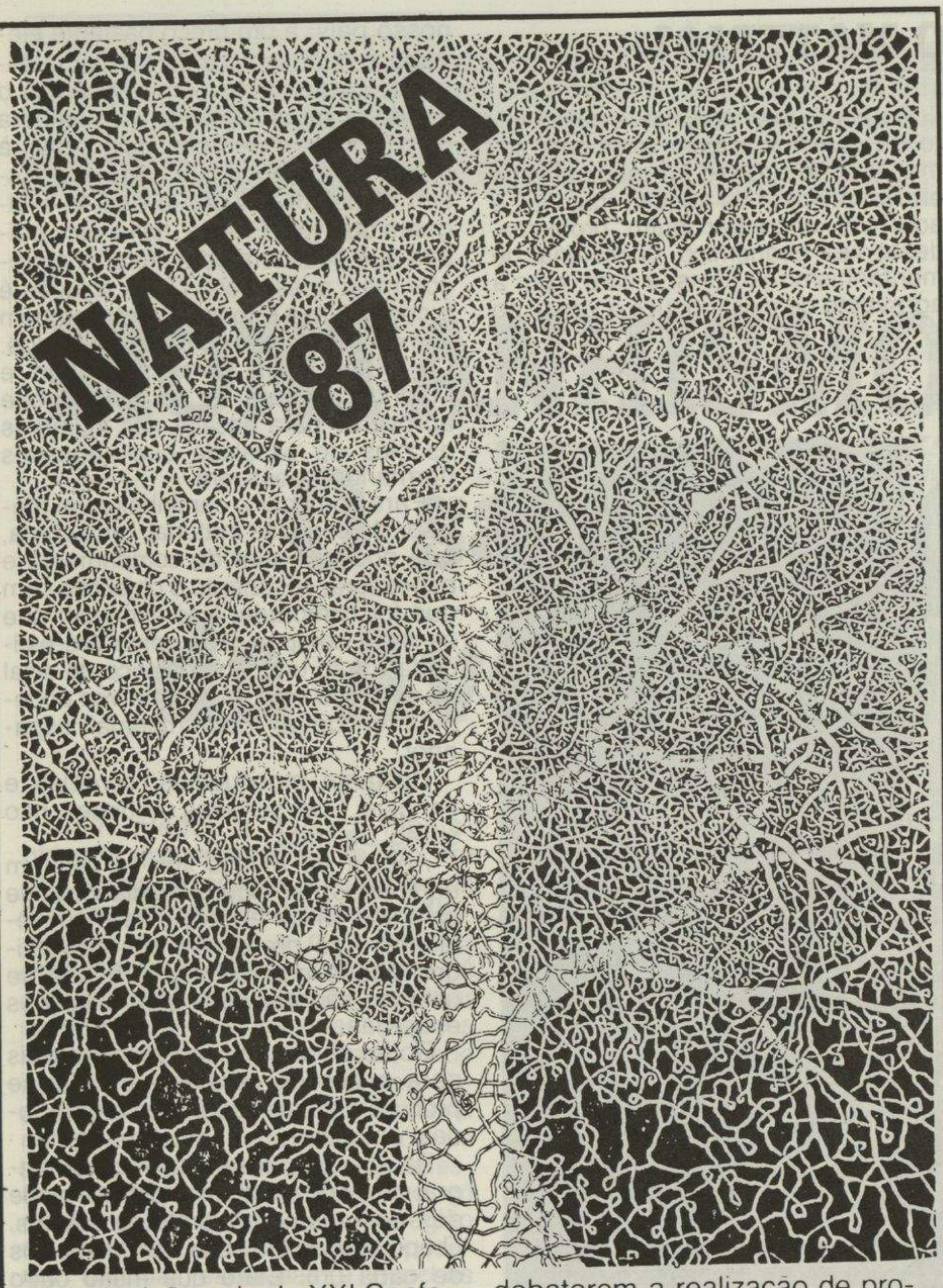
Baudrie ou cuissard. Um arnês, integral ou para a cintura e pernas, onde nos encordamos quando escalamos. O tipo de baudrie varia com os gostos de cada um. Claro que muito outro material é de aconselhar mas para alguém que se queira iniciar, isto é o inicial. Falta procurar uma boa orientação técnica para que os escoteiros não sejam vistos por aí a fazer figuras tristes, que pouco terão de montanhismo e com resultados possivelmente pouco saudáveis. Também no montanhismo, com em bastantes outras actividades ligadas com o contacto com a natureza, o escoteiro nem sempre é muito bem visto, devido às habituais pata-tenrices que lhe são características. Evitemos esta fama e dediquemo-nos às actividades com técnica e sobriedade.

Esperando tê-los esclarecido e, quiçá, activado para o montanhismo despeço-me até um possível segundo artigo de montanhismo, se esta matéria for do vosso agrado.

PAULO COSTA
Caminheiro Guia de Divisão
Gr. 16 Carcavelos



■ MONTANHISMO, *uma actividade ao alcance de todos os caminheiros que gostem de emoções fortes*



A decisão saiu da XXI Conferência Nacional! Preocupados com a constante degradação do meio ambiente, os dirigentes comprometeram-se a mobilizar os escoteiros em torno da protecção à Natureza visando a melhoria da qualidade de vida das populações.

É com este espírito que uma equipa de dirigentes da região da Estremadura decidiu levar a cabo um encontro para caminheiros e dirigentes sobre a protecção à Natureza.

«NATURA 87» é o nome desta iniciativa que visa reunir a 6 e 7 de Junho o maior número de pessoas interessadas na protecção ao ambiente para aí receberem formação básica e debaterem a realização de projectos concretos.

Este encontro, que será realizado no atraente cenário do Parque de MONSERRATE, na Serra de Sintra e terá o apoio da Comissão Nacional Para o Ano Europeu do Ambiente, tem ainda a particularidade de oferecer um lenço comemorativo da actividade a cada um dos participantes, bem como material didáctico para as patrulhas dos mesmos.

«NATURA 87» promete ser uma das mais interessantes actividades para este ano, onde se vai decidir a participação dos escoteiros numa efectiva acção de protecção à Natureza.

É indispensável que também você esteja presente!

ESTREMADURA

EM CASCAIS

ESCOTISMO NA RÁDIO

Passado um ano sobre o «boom» das rádios locais, é de referir a indiscutível importância que a determinação dos «amadores» quizeram para que hoje seja possível falar em rádio local como uma realidade.

Desde essa altura, o grupo 107 de Cascais reconheceu a importância e a força que as emissões das rádios regionais possuem, não deixendo passar a oportunidade de manter um espaço de programação que pudesse dignificar e divulgar o Escotismo.

Hoje, o programa «Saudação Escotista», da autoria de dois caminheiros daquele grupo, é um dos líderes de audiência da Rádio Clube de Cascais (RCC). A fundamentá-lo está a larga «adesão» do público jovem, quer escoteiro, quer não, facto que comprova a sua indiscutível qualidade, aliás bem patente na permanência do programa na grelha da RCC, desde há um ano a esta parte.

Programa despertensioso, que recheia com boa música temas sobre escotismo e a vida dos grupos na região, de forma que interessa a todo o público jovem, facto que, assim, justifica a sua sintonia não só por escoteiros.

Audição SUPER aconselhada, todos os sábados entre as 11 e o meio-dia, 102,3 MHZ, sintonizável em Cascais, Sintra, Mafra e Lisboa.

MOCHO REPÓRTER

ESCOTEIROS FORAM BUGIAR



Os clãs do Grupo 23 de Queluz e do agrupamento de escoteiros marítimos de Oeiras juntaram-se a um núcleo de jovens que pretendem formar um grupo de escoteiros marítimos em Cascais para, conjuntamente, realizarem o primeiro ac ımpamento no ilhéu do Bugio, na Foz do Tejo.

Com vento, mar cavado e ondulação de 4 metros, esta façanha só foi levada a cabo graças à tenosidcde e destreza com qu ; as tripulações manobravam os dois barcos pneumáticos a motor que transportaram o equipamento e pessoal necessá«ios à montagem do acampamento no ilhéu.

Esta actividade, denominada «BUGICAMP 87», realizou-se nos dias 28 e 29 de Fevereiro e teve como objectivo queimar algumas centenas de quilos de lixo levados pelas marés para o ilhéu.

Após terem ido «bugiar», a actividade terminou com uma acostagem algo atabalhoada na praia da Parede em que ambas as tripulações se fartaram de «meter água», bem ao estilo dos escoteiros marítimos!

Do nosso correspondente do Grupo 23 — EC PAULO MARQUES



■ *Dois barcos pneumáticos serviram para fazer a travessia da Barra do Tejo, entre a Praia da Parede e o Farol do Búgio, local onde se montou acampamento*

QUE FUTURO PARA A REGIÃO?

A região da Estremadura, com os seus 17 grupos, é uma das maiores e mais activas do País em termos de escotismo e, no entanto, é desde há bastante tempo considerada como a região da «batata quente». Porquê? O que é que faz com que os chefes regionais se sucedam uns aos outros sem conseguir uma equipa regional sólida? Porque é que nunca se consegue uma concertação das actividades dos grupos? Qual o motivo que leva à ausência dos grupos às actividades regionais?

Estas e outras questões foram discutidas numa caminhada de orientação para dirigentes e caminheiros, actividade esta organizada pelo EC Regional Manuel Foito e uma equipa de dirigentes auxiliares.

Esta actividade realizou-se nos dias 4 e 5 de Abril, tendo início em Sintra e final na Praia da Adraga, sendo o percurso percorrido por equipas que tinham que discutir sobre metodologias, estruturas, organização e estratégia que se deseja aplicar futuramente na região. No final, as equipas participantes reuniram-se para elaborar um conjunto de propostas para apresentação em Conselho Regional.

Apesar de técnica e humanamente boa, a actividade não conseguiu deixar de ser ela própria o espelho da actual situação regional, pois apenas o 122 de Mira-Sintra, o 93 de Sintra, o 128 de Albarraque e o 23 de Queluz estiveram presentes.

TORRES VEDRAS – ANTIGA E MODERNA

O grupo 131 de Matacães, em colaboração com o pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Torres Vedras, organiza os primeiros Jogos Florais Juvenis daquela cidade, subordinados ao tema: «Torres Vedras, Antiga e Moderna».

Quando se fala das origens de Torres Vedras, perdêmo-nos no tempo e no espaço. Se recuarmos ao mundo pré-romano, passando pelo poder arábe, a reconquista cristã, a crise de 1385, a expansão marítima, o ponto fulcral que foi Torres Vedras aquando as invasões francesas dando palco às lutas liberais. O foco de resistência anti-fascista, até onde poderá voar a vossa imaginação?

Fica aqui o convite, é bastante fácil, basta meter a imaginação a funcionar, enviar os trabalhos para as moradas que indicamos, pode ser que venhas a ser tu o Grande Vencedor destes Primeiros Jogos Florais Juvenis de Torres Vedras.

O regulamento pode ser solicitado ao Grupo 131 e os trabalhos devem ser enviados até 10-5-87 para Primeiros Jogos Florais Juvenis de Torres Vedras, Vivenda Guilherme Pereira, r/c, Matacães 2560 TORRES VEDRAS.

PORTO

GRUPO 4 ESTÁ DE PARABÉNS

O Grupo 4 levou a efeito a comemoração das suas Bodas de Ouro, grupo que está implantado na cidade do Porto.

Para tal, no dia 9 de Abril, realizou-se uma conferência sobre o tema «O que é o escotismo», a que se seguirá uma corrida de carros romanos na Praça 9 de Abril, a realizar no dia 16 de Maio.

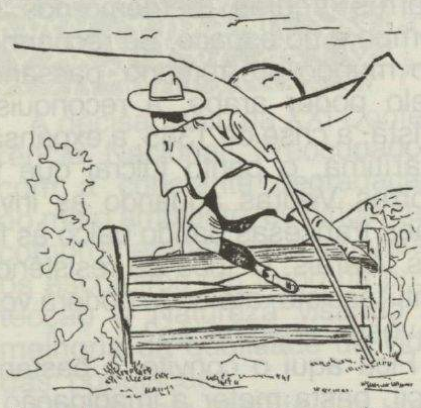
Para finalizar realizam os Escoteiros desta unidade «Um Grande Acampamento de Aniversário» na Quinta do Covelo, no fim de semana de 23 e 24 de Maio, com uma festa de campo, pelas 18 horas, no dia 24.

Esta unidade escoteira convida todos os leitores do «SEMPRE PRONTO» a inscreverem-se para uma excursão a Liverpool (Inglaterra) que terá lugar de 21-7 a 4-8.

Os interessados devem pedir informações para: GRUPO 4 AEP — RUA DA VIA SACRA — PARANHOS — 4200 PORTO.

«CHAMA» MAIS JOVEM





Recebemos na nossa redacção o número 3 do Jornal do Grupo 38 que, tal como havíamos previsto já no «SEMPRE PRONTO», se tornou numa «CHAMA» mais viva e dedicada aos escoteiros — uma nova «CHAMA» mais jovem. Para os interessados a redacção e administração do Jornal tem a seguinte morada: Grupo 38 — Rua Azevedo Coutinho, 103 — 4100 PORTO.

SETÚBAL

SETÚBAL REUNIU ASSOCIAÇÕES DE JUVENIS

Nos dias 14 e 14 de Março decorreu em Setúbal o 1.º Encontro Distrital das Associações Juvenis.

Participaram diversas entidades, nomeadamente o Secretário de Estado da Juventude, Couto dos Santos, o director do FAOJ, Pedro Cebola, Governador Civil e o Presidente da Câmara de Setúbal.

Os temas discutidos foram:

A. caminhos para o associativismo;
B. Como melhorar o nosso ambiente;
C. Emprego.

Quer representando os seus grupos, quer outras associações juvenis, muitos escoteiros estiveram presentes, o que, por si só, explica o bom ambiente vivido durante o fim de semana de trabalho. Reinou o espírito de cooperação e a vontade de prosseguir com iniciativas deste âmbito.

123 A NAVEGAR

O clã do grupo 123 (Montijo) vinha, há já algum tempo, desenvolvendo um projecto de construção de embarcações. Assim, uma canoa de um lugar, foi inaugurada em Março, com o «banho» de alguns elementos nas águas do Tejo.

Seguiu-se a inauguração de uma jangada durante um acampamento da «Ilha do Samouco», em que dominou o frio, a água (quase até ao pescoço) e a alegria da navegação.

LISBOA

GRUPO 9 VAI AO GERÊS

O Grupo 9 de Lisboa leva a efeito entre 17 e 26 de Julho uma grande actividade na Serra do Gerês onde se conta reunir a maioria dos escoteiros desta unidade.

A direcção e a chefia do Grupo estão a mover esforços para organizar uma excursão de familiares e amigos dos escoteiros que passe pelo local do acampamento.

SANTARÉM



■ ESTA A FELIZ ALCATEIA DO GRUPO 81 DE VILA FRANCA DE XIRA, *que de 1 a 3 de Maio acampou no Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica. A redacção do «SP» viu-os em movimento e garante que são «fogo». Estão divididos por três bandos e apresentam-se fardadinhos a rigor. Uma maravilha.*

GRUPO 2 PLANTA CEDROS

Cerca de 60 escoteiros de diferentes idades plantaram no dia 21 de Março último 16 Cedros no Parque de Monsanto, iniciativa simbólica levada a cabo pelo Grupo 2 no Dia Mundial da Floresta.

Nesta iniciativa participaram a Câmara Municipal de Lisboa, a Guarda Florestal e outros convidados que ambicionavam ver os jovens executantes numa das tarefas mais dignas, ou seja, cuidar da natureza e preservar o ambiente.

BOLETIM DO GRUPO 19



O Grupo 19 da Pontinha enviou-nos o seu Boletim «DEZANOVE» que tem vindo a publicar em 4 páginas de formato A4,

Com uma composição gráfica bastante variada, este jornal distingue-se por reproduzir vários artigos do «SEMPRE PRONTO» (infelizmente sem a devida menção à fonte dos artigos), publicando também notícias sobre a vida do Grupo, culinária e curiosidades históricas.

Os interessados podem solicitar o jornal para a morada: Grupo DEZANOVE, AEP, Infante D. Henrique, 179, 1675 PONTINHA.

FRATERNAL RECEBIDA PELA DIRECÇÃO NACIONAL

A convite da Direcção Nacional da AEP, deslocaram-se à sede nacional, no passado dia 22 de Abril, a Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

A delegação da FAEP era composta pelo Vice-Presidente, Afonso Inglês; pela Secretária, Madalena Silva; e pelos Vogais, Manuel Leal e Victor Relvas. O Presidente da Fraternal, Armando Inácio, não pôde estar presente devido a doença súbita.

A receber a delegação dos antigos escoteiros, esteve toda a Direcção Nacional, presidida por Rafael Baudouin.

Os trabalhos decorreram num clima de total transparência de ambas as partes, tendo Rafael Baudouin e Afonso Inglês explanado o caderno de acções para o ano que decorre. O Escoteiro-Chefe Nacional, Victor Santos debruçou-se sobre as actividades do Programa Nacional «Escotismo, Naturalmente».

Agendada ficou uma nova reunião, onde se abordará a relação entre a Fraternal dos Antigos Escoteiros e o Parque Nacional de Escotismo.

CONCURSO NACIONAL DO MEDALHÃO COMEMORATIVO DOS 75 ANOS DA A.E.P.

A Direcção Nacional da AEP, lança o concurso de Desenho / Projecto para o medalhão comemorativo dos 75 anos da **ASSOCIAÇÃO ESCOTEIROS DE PORTUGAL.**

Poderão participar todos os associados da **AEP**, devendo os trabalhos serem apresentados em papel branco A/4 a uma só cor.

Deverá constar obrigatoriamente no projecto os seguintes dizeres:

— **ASSOCIAÇÃO ESCOTEIROS DE PORTUGAL**
— **75 ANOS**
e,
— **O EMBLEMA ASSOCIATIVO.**

Os trabalhos deverão ser enviados para os serviços centrais, devidamente identificados, até **15 de Julho de 1987.**

A Direcção Nacional, escolherá o melhor projecto, ao qual será atribuído um prémio.

DESAFIOS



Chegou o momento do arranque. A corrida que vamos empreender é bastante sinuosa e de um e outro lado do caminho deparam-se-nos ora penhascos, ora precipícios, pelo que esta em certas ocasiões será mais branda e cautelosa.

Decerto será mais audaciosa quando se nos vislumbrar a planície ou até mesmo o planalto.

Correremos mais de dia do que de noite. A corrida é mais clara e limpa com luz, muitas vezes, a maior parte, nas trevas traz maus resultados (não vá aparecer um escolho no caminho).

Poderemos dizer que durante este tempo andámos a substituir as velas, os platinados, a mudar o óleo e a bateria, para que a máquina possa estar com o mínimo de condições para a viagem que se prevê dura.

Para que os condutores possam fazer uma corrida leal, têm de contar com os controladores de pista, indivíduos atentos a todas as manobras e solidários com o espírito desportivo são, que se pretende e até vigilantes da integridade física e moral dos concorrentes e espectadores.

Os controladores deverão merecer a lealdade dos espectadores (a lealdade e não a cortesia).

O respeito de quem manda e o respeito de quem é mandado, o saber apresentar, nos locais próprios, as suas opiniões e saber acatar as decisões, mesmo que contrárias à sua opinião, são atributos que revelam formação de carácter e vontade de resolver os problemas que se lhes deparam.

É uma forma inteligente e adulta de viver em sociedade, é a forma soberana da acção no Movimento Escotista.

Pensamos, pois, que com mais ou menos solavancos, e cada vez menos, vá o nosso carro chegando ao fim da corrida, com a intervenção cada vez menos frequente dos mecânicos para corrigirem as avarias.

É esta a disposição da Equipa da Chefia Nacional e devem ser estes os propósitos de todos quantos compõem a nossa Associação.

Não esqueçamos, então, a frase do Chefe Nacional:

«Arregacemos as mangas e lavremos os torrões do desenvolvimento da AEP».

O Escoteiro-Chefe Nacional
Victor Santos

1987 ANO EUROPEU DO AMBIENTE

Sensibilizar e fomentar a acção dos jovens em torno da conservação do meio ambiente, esta a tónica geral do Programa Nacional «Escotismo, Naturalmente», da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Do programa consta a realização de actividades no âmbito do Dia Mundial da Criança e do Ambiente, de 1 a 5 de Junho, sobre o tema — A Criança e o Ambiente — com a colaboração das estruturas autárquicas.

Saliente-se ainda a realização, nos dias 26, 27 e 28 de Junho, da Regata OFNI — Objectos Flutuantes Não Identificados — entre Constância e Vila Nova da Barquinha, com jogos de animação no Castelo de Almourol, acção que conta com a colaboração da Associação dos Amigos do Tejo e o apoio das autarquias ribeirinhas. Esta iniciativa visa sensibilizar os jovens para o Tejo e enquadrar o rio como expressão lúdica.

Os caminheiros, jovens com mais de 17 anos, terão o seu primeiro encontro nacional, onde se abordarão problemas dos jovens portugueses e a metodologia a adoptar nesta divisão. De realçar que a bicicleta será a grande vedeta do encontro, dado que os participantes a deverão utilizar como meio de deslocação para se encontrarem.

A Chefia Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal decidiu ainda regulamentar um emblema especial do Ano Europeu do Ambiente, a usar por todos os jovens escoteiros que participem em iniciativas locais, regionais ou nacionais, ligadas ao meio ambiente.

De salientar ainda que a pedagogia escotista entende o contacto com a Natureza (onde o confronto é mais rico e o desafio é mais intenso) como vital para o desenvolvimento da personalidade, da saúde, da solidariedade, criatividade e sentido de vida dos jovens.